

A RELAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA INTERNALIZADA E GRAMÁTICA TRADICIONAL NA PRÁTICA DA ESCRITA

MIRIAM ELISABETE FERREIRA DE LIMA¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – miriamefdl@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo OTHERO (2017, p. 33), o termo “gramática” também pode se aplicar ao conhecimento gramatical inconsciente que todo falante tem a respeito de sua língua materna”. Em outras palavras, a partir do convívio com o primeiro meio social (a família) de que faz parte, a criança começa a aprender e desenvolver a linguagem. Com isso, ela passa a internalizar um conjunto de regras que determinam o funcionamento da modalidade de língua a que está exposta, o que gera a gramática internalizada. Essa gramática pode apresentar regras que representem variações em relação àquelas que regem a modalidade de língua de prestígio na sociedade. Entretanto, há regularidades nos usos de língua de todos os falantes; caso contrário, a comunicação tornar-se-ia impossível

O projeto aborda a noção de gramática internalizada, que se refere ao conhecimento gramatical inconsciente que os falantes têm de sua língua materna. A criança, ao conviver com sua família, começa a aprender e a internalizar regras linguísticas, que podem variar da norma culta. Exemplos como “os menino” e “as menina” no português brasileiro ilustram que a marcação de plural ocorre apenas no artigo, enquanto o substantivo permanece sem essa marcação.

Mesmo com o emprego de regras diferentes daquelas registradas na modalidade de língua de prestígio, os professores de língua portuguesa não devem julgar como errada a gramática internalizada pelos estudantes. Isso seria um equívoco, conforme explica ANTUNES (2008, p. 42), em sua obra intitulada “Muito além da gramática”.

O projeto “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão” visa capacitar os estudantes em habilidades de leitura, escrita, interação e reflexão sobre a língua. Além disso, enfatiza que fala e escrita são diferentes, mas inter-relacionadas, e a metodologia proposta busca enriquecer a gramática internalizada dos alunos de forma contínua e analítica.

2. METODOLOGIA

O projeto está sendo aplicado em uma turma de 2º ano do ensino médio da escola estadual Adolfo Fetter, Inicialmente foi realizada uma atividade diagnóstica cujo objetivo consistia em identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com relação ao emprego da modalidade escrita culta da língua portuguesa. Nesse diagnóstico, foram encontrados problemas relacionados ao emprego da pontuação, da concordância verbal e nominal, da regência nominal e verbal, bem como dificuldades

no desenvolvimento textual, no emprego de mecanismos coesivos e na construção da coerência textual.

Busca-se, portanto, trabalhar a leitura, a produção textual e os recursos gramaticais disponíveis na língua para a construção do sentido com o apoio em textos cujos temas sejam pertinentes para os participantes do projeto. As aulas serão planejadas em função de um tema para discussão e de um tópico de produção textual. O primeiro passo a ser adotado nas aulas será a leitura de textos; em seguida, será destinado tempo suficiente para que haja uma apreciação dos textos. Após a leitura, acontecerá a discussão livre para que os alunos possam, de forma espontânea, falar sobre suas opiniões e impressões acerca dos textos.

Em seguida, serão feitas perguntas relacionadas ao gênero dos textos e suas características composicionais, a fim de proporcionar atividades de interpretação textual, por meio das quais a competência comunicativa dos estudantes seja exercitada. Essas atividades podem tratar, portanto, das particularidades dos gêneros textuais trabalhados e também das ideias contidas nos textos, com a intenção de estimular uma discussão que motive o aluno a escrever sobre o assunto. Após a discussão dos elementos constitutivos dos textos e dos gêneros aos quais eles pertencem, os textos serão relacionados com um tópico referente à produção textual.

Então, poderá ser tratada a coesão textual a partir de exemplos de sua manifestação em trechos dos textos lidos. Por fim, o instrumento de avaliação da aula será uma proposta de redação, a qual deverá preferencialmente estar em afinidade com o tema dos textos trabalhados em sala.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O progresso das aulas de interpretação e gramática começou com um diagnóstico inicial da capacidade interpretativa dos alunos. Na segunda aula, focou-se na leitura e interpretação textual. Na terceira aula, os alunos entenderam as classes gramaticais, concentrando-se na aplicação delas na escrita. A quarta aula abordou a concordância verbal e nominal, enfatizando a flexão de gênero e número. Esse aprendizado levou à estratégia da sexta aula, onde os alunos criariam o final de um texto, usando todas as classes gramaticais para desenvolver coesão e coerência no sentido desejado.

Espera-se que os participantes do projeto demonstrem crescimento linguístico através da aplicação dos conhecimentos sobre leitura, produção textual e estrutura gramatical da língua nas ações e atividades propostas no projeto. Nas produções escritas, os alunos deverão demonstrar o emprego das estruturas linguísticas do gênero textual estudado, a presença de coesão e coerência, bem como o uso do registro escrito culto da língua portuguesa.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente projeto justifica-se pelas necessidades demonstradas por estudantes matriculados na rede pública de ensino, especialmente no período posterior à pandemia do Coronavírus, de um trabalho contínuo com as habilidades de leitura e

escrita, bem como com a reflexão mais aprofundada sobre a estrutura gramatical da língua portuguesa para a vivência acadêmica.

Segundo Antunes (2002, p. 123), o conhecimento só é possível através da linguagem, pois todo aprendizado passa por ela tanto como meio de acesso quanto de compreensão.

Portanto, esse trabalho poderá contribuir para a diminuição da reprovação, retenção e/ou evasão nos diferentes níveis de ensino da rede pública. Além disso, a ampliação do conhecimento da linguagem poderá ter impacto inclusive, posteriormente, no campo profissional da vida dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola editorial, 2007. (Estratégias de ensino;5)

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: Outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino;10)

ELIAS & KOCH, I.V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OTHERO, G. Mitos de linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KLEIMAN, A.B. Português no ensino médio e formação do professor/organização Clecio bunzen, Márcia Mendonça, 2.ed., rev.-São Paulo: Parábola, 2022.